

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

DIA 08/11/2018 – TURNO VESPERTINO – HORÁRIO: 14h às 18h – SALA 09

Linha Temática 1: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS, SERVIÇOS, TECNOLOGIAS EM SAÚDE E ANÁLISES ECONÔMICAS

ID: #422

AUTORES: Danielle Brasil Barros da Silva, Victor dos Santos Souza, Alisson Tunico de Caldas, Luana Karolyne da Silva Alencar, Marcela Lopes Alves, Larissa Teles Paz, Nayara Gonçalves de Jesus, Emerson Fachin-Martins

TÍTULO: Estratégias tecnológicas assumidas por cuidadores e assistidos em programas de atenção domiciliar na regional de Ceilândia no ano 2018

RESUMO

Introdução: A atenção domiciliar tem se tornado crescente no Brasil. Essa modalidade de atenção é realizada por uma equipe multiprofissional específica que presta assistência a pessoas com quadros clínicos crônicos e agravados, porém estáveis. Poucas pesquisas buscam saber as estratégias de locomoção e transferências realizadas por pessoas em programas de atenção domiciliar ou pelos cuidadores dos mesmos.

Objetivo: Identificar as estratégias tecnológicas de cuidados ou assistivas assumidos por cuidadores e paciente assistido pelo programa de atenção domiciliar da regional de Ceilândia, Brasília.

Método: Estudo transversal realizado por meio entrevistas no domicílio de pacientes atendidos pelo programa de atenção domiciliar na região de Ceilândia. As entrevistas foram realizadas com os pacientes que possuíam comunicação preservada e os que não possuíam a entrevista foi realizada com os cuidadores formais ou informais. A partir das tecnologias assistivas utilizadas pelos participantes foram selecionadas as tecnologias voltadas para locomoção ou transferência para aplicação do questionário B-QUEST a fim de verificar a satisfação com os dispositivos.

Resultado: Participaram 31 pessoas das entrevistas, onde observamos uma maior frequência de participantes do sexo masculino, com idade superior a 60 anos. Muitas tecnologias foram relatadas e observadas como facilitadores de cuidado, transferência, locomoção e participação da amostra. Houve uma maior frequência de utilização de 2 facilitadores por participante. Dentre os facilitadores relatados e observados durante a visita constatamos que a maioria eram para auxílio da alimentação, respiração, deslocamentos e transferências. Poucos foram observados para comunicação e lazer. Houve maior frequência do uso da suplementação alimentar, disponibilizada pelo programa essa suplementação inclui alimentação por via sonda bem como a dieta rica em substâncias necessária para determinada comorbidade. A maioria fazia uso da cama hospitalar cedida pelo programa, alguns relataram que não se adequaram e devolveram. Para locomoção a cadeira de rodas é a mais utilizada seja ela adaptada ou não, cedida pelo SUS ou por meio de doações. A cadeira de banho bem como a banheira são bastante utilizadas para a higienização, apesar de muitos realizar no próprio leito. Os dispositivos assistivos para locomoção ou transferência apresentaram uma média de nível de satisfação de mais ou menos satisfeito com relação a cadeira de rodas e bastante satisfeito com os demais dispositivos utilizados para locomoção ou transferência como andador, bengala e adaptações realizadas pela família.

Conclusão: Foi possível identificar quais dispositivos assistivos são usados por cuidadores e assistidos em programas de atenção domiciliar e identificar as estratégias de locomoção e transferências.